

RELATO DE EXPERIÊNCIA: criações e desafios do Ensino de Música no Conjunto Penal e no Colégio Paulo VI em Feira de Santana no contexto de ensino remoto.

Comunicação

Vanessa da Silva Batista
Universidade Estadual de Feira de Santana
vanessasilva2b@gmail.com

Resumo: Este texto tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas do PIBID da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Subprojeto Artes/ Música, sobre a criação e execução de uma oficina a respeito do samba como movimento artístico-musical na realidade da educação prisional. Sob a orientação da coordenadora e professor supervisor do programa, foi oferecida a oficina para o público externo de maneira remota e ministrada na escola campo do Colégio Paulo VI, na sede e no anexo I CPFS- Conjunto Penal de Feira de Santana (ala feminina e ala masculina – turmas do Ensino Fundamental). A oficina foi inspirada no espetáculo *Eu sou o Samba*¹ e consistiu na apresentação histórica deste gênero no Brasil de uma forma dinâmica, proporcionando a vivência, apreciação do gênero e ligando aspectos da cultura brasileira com o recorte geográfico na Bahia, além do objetivo de apresentar o movimento musical e suas origens representando a importância do Samba, e desta forma, envolvendo os participantes musicalmente e culturalmente. Enfrentando os desafios do ensino remoto, foi observado que as ricas experiências de estar inserida no ensino da educação musical na realidade do sistema prisional, motivaram a pesquisa sobre ferramentas e metodologias de ensino, proporcionando um crescimento pessoal e profissional enquanto docente.

Palavras-chave: Experiência. Samba. Ensino Remoto. Educação Musical

Introdução

O presente trabalho refere-se à experiência vivenciada no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Subprojeto Artes/Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, com o desenvolvimento das Oficinas de Música, as quais

¹ Eu sou o Samba é um espetáculo que foi idealizado e produzido através da disciplina Tecnologias do Espetáculo do Curso de Licenciatura em Música da UEFS em 2019.

contemplaram os gêneros musicais Samba e RAP associados à percussão corporal. O Programa tem como proposta a formação inicial à docência na preocupação de que os alunos de licenciatura tenham a experiência com a docência antes de sua formação. No PIBID desenvolvemos trabalhos, oficinas, aulas, atividades de formação com leituras de textos e discussões que compõem todo o nosso trabalho até o momento presente.

Em detrimento à pandemia do Covid-19 esse processo precisou ser adaptado para a modalidade remota para que pudesse a partir daí, o projeto ser posto em execução para proporcionar a prática da nossa iniciação à docência. Nesse artigo descrevo a concepção e o desenvolvimento da oficina referente ao samba, que teve como objetivo apresentar o gênero musical e suas origens, ligando aspectos da cultura brasileira, e desta forma, envolvendo os participantes musicalmente e culturalmente focando em algumas especificidades do samba e como ele se forma. Um dos principais objetivos em torno da oficina foi incorporar a instrução musical no ensino fundamental e médio de forma remota, viabilizando discussões em uma abordagem introdutória sobre o samba brasileiro com a prática da percussão corporal.

Todo o trabalho elaborado tanto para o público externo quanto para o conjunto penal proporcionou um momento de partilha. Por trás de tudo que é desenvolvido parte o interesse de mobilizar a turma a fazer conexões e contextualizar com base em suas vivências, e o samba, por se tratar de um movimento artístico vasto, nos possibilitou esse momento de envolvê-los musicalmente, juntamente com o caderno de atividade que foi desenvolvido para o Conjunto Penal e o Colégio Paulo VI. A elaboração do Caderno de Atividades foi baseada nas oficinas e aulas, onde cada grupo articulou um capítulo do livro de acordo com o que foi sendo trabalhado no decorrer do PIBID, trazendo atividades lúdicas que estimulam a leitura e o aprendizado musical.

Elaboração das oficinas e transposição das aulas

A oficina com o tema Samba, a qual fiz parte, foi inspirada no espetáculo Eu sou o Samba, que consistiu na apresentação histórica, de forma dinâmica, deste gênero no Brasil. Com o intuito de envolver os alunos de forma musical e cultural, foi executada a vivência e apreciação do gênero, ligando aspectos da cultura brasileira, com enfoque na Bahia. Como parte das atividades do Subprojeto Artes/Música, as oficinas foram planejadas para serem

veiculadas em dois momentos diferentes, sendo ofertadas inicialmente ao público externo e, a posteriori, aos alunos do Colégio Estadual Paulo VI (escola campo do Subprojeto).

O Projeto de Oficinas Musicais criado pela equipe pibidiana da UEFS, a princípio foi desenvolvido como uma proposta de ensino musical para a rede básica de educação e que passou a ser estendido à comunidade externa. Com a pandemia do Covid-19 e os atrasos causados nos cronogramas escolares, decidimos abrir a possibilidade para as demais populações além das instituições de ensino, para que assim fosse colocada em prática até que as aulas retornassem de acordo com o calendário letivo.

Foram realizadas oficinas com os temas: Samba, Rap e Percussão Corporal, de modo que esses três temas foram entrelaçados desenvolvendo atividades práticas e teóricas, estimulando a criatividade e compartilhando vivências. Esse espaço aberto de modo virtual, em prol do momento pandêmico vivenciado por todos, objetivou de maneira geral a proporcionar o diálogo e partilha que possibilitasse o aperfeiçoamento de habilidades musicais, tais quais: habilidades rítmicas, apreciação musical e a improvisação de rimas.

Utilizou-se, portanto, metodologias de oficinas expositivas, atividades práticas e criação de audiovisuais, por meio de plataformas como o Google Meet e outros aplicativos que possibilitaram a realização dessas atividades remotas. A oficina foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro a introdução histórica e origem do samba, e a apresentação de alguns subgêneros como o samba de roda, samba enredo, partido alto e pagode.

No contato inicial com o público da oficina obteve-se um retorno significativo, o que contribuiu muito para a realização do segundo encontro, contamos com a presença de professores de outras áreas, o que foi de grande relevância pois houve uma preocupação dos mesmos em como levar a música para uso didático em sala de aula. Todo o ensino em volta da diáspora do samba envolve muita discussão quanto a sua origem, vale ressaltar que um dos objetivos era falar sobre todo o contexto em que ele se insere, quem o canta, e qual valorização se dá aos cantores que fazem ele perpetuar até o momento atual. O samba é reconhecido como um ícone de representatividade internacional da música brasileira, que segundo Verardi (2016), as festas de danças dos negros escravos na Bahia por séculos eram chamadas de “samba”, mas no Rio de Janeiro, só passou a ser conhecida dessa maneira ao final do século XIX quando eram ligadas justamente aos festejos da Bahia.

O segundo momento da oficina iniciou-se com um alongamento, aquecimento vocal e atividade prática de canto com percussão corporal na música “Canta Canta, Minha Gente”, momento preparatório para que pudéssemos desenvolver o produto final, o qual englobava todas as outras oficinas. Foi solicitado aos participantes a gravação de um vídeo com a execução da canção supracitada, cantando, fazendo Percussão Corporal e inserindo trechos de improviso, baseados na oficina de RAP.

Na transição da oficina para o ambiente escolar, analisamos que seria necessário a utilização de uma linguagem acessível, visando um bom entendimento dos alunos. Procuramos estruturar as temáticas envolvidas de forma que possibilitasse a aplicação de atividades inter-relacionadas entre o Samba e o Rap, para que pudéssemos proporcionar um processo identitário no qual os alunos se reconhecessem, ciente de que estávamos em um contexto periférico.

Cada subgênero do samba consistiu em um plano de aula diferente, para que assim pudéssemos explorar as particularidades do mesmo num formato mais amplo. Nessas circunstâncias, atividades como apreciação musical, reconhecimento de instrumentos, discussões etc., ajudaram na reflexão e no entendimento dos alunos. Foram ministradas aulas expositivas utilizando instrumentos musicais para exemplificar os padrões rítmicos destes gêneros, fazendo com que os alunos identificassem o som que eles estavam reproduzindo ao executarem a percussão corporal.

Em uma atividade realizada, discutimos como a música tem o poder de despertar sentimentos, e se tratando do samba a primeira lembrança que temos é calorosa e cheia de alegria, porém na nossa experiência no sistema carcerário esse assunto causa vários impactos, o de imediato é a tristeza. Numa aula, por exemplo, ao perguntar às educandas qual o sentimento ao escutar determinada música, uma delas relatou: “Sensação de estar lá fora, liberdade”. Dentre as vivências, um acontecimento marcante foi a maior interação entre as mulheres privadas de liberdade com a oficina. O samba fala de liberdade e percebi ao longo das aulas que focar nessa questão deixava as alunas “inquietas” e pouco interessadas, ciente que estão em condições de privação de liberdade, o assunto acabou causando desconforto.

Pensando em comentários e sentimentos como esses, que a estratégia mais acessível foi mudar a perspectiva e abordar o samba focando como gênero musical e não como festa

popular, porém, sempre evidenciando que o samba é uma manifestação social e cultural criada por pessoas que também estavam em privação de liberdade. A mesma se dá também nas religiões afrodescendentes no período conturbado que foi a escravidão. Vale refletir como essa liberdade se dá em ambos momentos, e a inquietação dos privados de liberdade com o gênero em questão.

Um dos métodos utilizados para conseguir deixar o ensino mais interativo e dinâmico, foi criando situações das quais nos desse a oportunidade de perguntar, ouvir e levar as músicas que as alunas gostariam de escutar, assim, as alunas privadas de liberdade foram ficando cada vez mais participativas com todo trabalho em conjunto.

Uma das aulas chave para o nosso crescimento enquanto docentes, foi em uma atividade na qual a proposta seria em torno de um desenho. A atividade consistiu no desenho que representasse o que elas sentiam ouvindo a música Pais e Filhos- Legião Urbana. Vale ressaltar que o pedido da música partiu de uma das educandas, e colocamos no ritmo do samba, pois desse modo continuaríamos aplicando o nosso assunto e ao mesmo tempo considerado o gosto musical das alunas. Cada uma fez um desenho, porém uma em especial, desenhou vários corações como se representasse a batida da música, que de forma técnica na música seria o pulso. Nessa aula pudemos refletir o quanto o nosso trabalho estava causando efeito de fato. Ensinar música é poder adentrar em memórias particulares no qual só o aluno é capaz de descrever e só o mesmo decide como pode transmitir isso para as pessoas.

Foi refletindo sobre a significância e representatividade do samba para o nosso país e cultura, que percebemos como o mesmo seria importante para trabalhar em sala, sempre abordando um subgênero do samba e conversando com as alunas sobre, com atividades de apreciação musical, atividades essas que constantemente reforçaram a importância de se conectar com o gênero que está sendo estudado.

Para além do que foi planejado, a oficina despertou interesse no Núcleo de Línguas do Idioma sem Fronteiras da UEFS (NuLi-IsF/UEFS) em parceria com o Programa Portal: Ensino de Línguas para a cidadania, inclusão social e diálogo multi e intercultural (PORTAL) e a Escola Oficial de Idiomas (E.O.I.) de Ponferrada, na Espanha. Aceitando o convite, participamos de um encontro de forma remota com alunos espanhóis da Escola Oficial de Idiomas com o objetivo de estabelecer diálogos interculturais para o crescimento pessoal e



profissional dos participantes. Levamos a história do samba, cantores(as) importantes dessa trajetória e finalizamos com um exercício rítmico de percussão corporal. Os alunos ficaram encantados com a possibilidade de aprender um pouco mais sobre nossa cultura, o samba e seus subgêneros.

Figura 2: Encontro com a Escola Oficial de Idiomas



Fonte: Acervo Pessoal

Tivemos também a experiência de elaboração de um Caderno de Atividades, fruto das oficinas, produzido para que o aprendizado sobre os temas citados fosse obtido com excelência. Cada grupo fez um capítulo de acordo com o que foi trabalhado ao decorrer do PIBID, trazendo atividades recreativas que estimularam a leitura e a compreensão do assunto.

No capítulo referente ao Samba, contém a parte teórica resumida, falando um pouco sobre o que é Samba, de onde veio e quais são os seus instrumentos. Foram inseridas também atividades lúdicas de verificação de aprendizagem como palavras cruzadas, caça palavras e questões de múltipla escolha. Discorremos um pouco sobre o Samba de Roda, que na forma literal acontece dentro de uma roda, é uma expressão musical tendo como tradições culturais os africanos escravizados e seus descendentes, responsáveis pela diáspora do samba.

Um dos objetivos da criação do Caderno de Atividades foi poder deixar registrado o que trabalhamos em aula, e que assim, os alunos pudessem continuar estudando, revisando e divertindo-se com as atividades propostas. As atividades consistem em caçar palavras para que os alunos possam localizar instrumentos que mencionamos no contexto histórico e a

importância dos mesmos, bem como atividade de memorização e escrita com músicas, memorização e reflexões sobre o samba.

A seguir, imagem do padrão de samba escrito no Caderno de Atividades de Percussão Corporal. A atividade traz o passo a passo de como executar corporalmente a batida, simulando os sons graves e agudos presentes. Aqui trabalhamos a consciência rítmica, noção de duração e intensidade, a propriocepção e identificação do corpo como instrumento musical alternativo. Foram colocadas imagens indicando qual parte do corpo seria usada, e para reforçar o entendimento, disponibilizamos um vídeo no Youtube ensinando a execução.

A partir da propriocepção, a análise em si mesmo, referente a percussão corporal se refere a observação dos sons que o aluno pode fazer no seu próprio corpo. Por exemplo, a partir de uma batida podemos reproduzir um som grave que pode ser justificado por um som mais grosso e o som agudo que se justifica no som mais fino. A observação da diferença entre esses dois sons fará com que o aluno perceba se está executando a batida corretamente.

A execução da clave do samba do samba representado abaixo, exemplifica como o ritmo pode ser executado.

Figura 2: Caderno de atividade.

Percussão Corporal

Ritmo básico de samba



Legenda:

 Mão em concha
batendo no peito

 Estalo dos dedos

Fonte: Acervo pessoal.

Ensino remoto na realidade prisional

Estar inserida no cenário remoto em uma realidade prisional, podendo exercer um trabalho incrível aos olhos de uns e de estranhamento para outros, me fez refletir sobre como vemos a sociedade em sua totalidade. De acordo com uma reportagem no site Educação Integral (2019):

“[...] dos 726,7 mil presos em todo o país, 70% não concluíram o Ensino Fundamental, 92% não terminaram o Ensino Médio, 8% são analfabetos e menos de 1% ingressou ou tem diploma do Ensino Superior.”

Sendo mulher negra quilombola, reconheço que o sistema silencia vozes que são colocadas num local de subalternidade ditadas pelo privilégio branco. Esses números representam como a educação nunca chega para todos de forma igualitária.

É graças à Lei de Execução Penal nº 7.210 de 1984, que prevê a educação escolar no sistema prisional nos artigos 17 a 21, que conseguimos realizar o ensino com excelência. Ela assegura que o detento tenha formação profissional, assistência estudantil oferecendo permanência de estudo, bem como a obrigatoriedade do ensino fundamental aos privados de liberdade. Vale assegurar que não só a Lei, mas a Constituição e a LDB defendem e dão suporte ao ensino para os privados de liberdade.

Através do ensino podemos proporcionar essa nova chance, uma oportunidade de educação, do resgate da humanidade, da autoestima que foi perdida, possibilitando isso através de atividades, oficinas, música e todo ensinamento humano que parte dela, mostrando que dentro do sistema carcerário também é possível haver uma educação de qualidade. Enquanto educadora musical penso que o retorno do privado de liberdade à sociedade precisa impactar a população, e isso já acontece de forma negativa, o que buscamos é que essa volta venha qualificada e que assim ele retorne a vida de forma digna, é o que nomeia de ressocialização.

Mesmo durante a pandemia a Educação de Jovens e Adultos (EJA) manteve as aulas no sistema prisional, modificando algumas coisas: nesse tempo pandêmico as atividades eram entregues impressas, cenário reestruturado para que pudessem assistir às aulas à distância de forma que fosse eficaz e que não estivessem dispersos.

O ensino da música nessa modalidade proporciona momentos de reflexão, humanização e contato com o trabalho coletivo, por isso é de extrema importância o nosso trabalho com o PIBID no Conjunto Penal juntamente com o Colégio Paulo VI. Lidamos com faixa etária distintas nos dois lugares. Na sede, trabalhamos com jovens de classe média baixa com idades de 14 a 16 anos, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, já no Conjunto Penal a idade varia em média 25 anos a 40, nesses dois âmbitos trabalhamos com analfabetos, semianalfabetos e alunos do 9º ano do nível fundamental. A preocupação de como o ensino chega a essas pessoas é imprescindível, são realidades distintas, porém com um único objetivo: a aprendizagem humanizada.

A música enquanto instrumento de aprendizado tem o poder de fazer com que o indivíduo desenvolva capacidades emocionais, cognitivas, críticas e afetivas. Segundo Queiroz (2011, p.22),

Assim, é possível pensar num ensino da música democrático e inclusivo, que respeite a diferença, não para utilizá-la como base para a formação de iguais, mas principalmente para, por meio dela, construir saberes contextualizados com o universo particular de cada indivíduo e de cada grupo social. (QUEIROZ, 2011, p.22)

Para os educandos todos esses fatores contribuem para a reconstrução de seus valores sociais e pessoais perante a sociedade. A mesma pode proporcionar momentos de socialização. Aprender e ensinar requer um momento de troca de experiências, nas aulas de apreciação musical ou até mesmo em um coro esses aspectos fazem-se presentes, no que diz respeito a revitalização dos laços e do contato amigável nas aulas no sistema carcerário.

Reconheço o quanto é pertinente o ensino humanizador no sistema prisional, a construção de uma identidade coletiva é uma das formas dessa humanização ser construída, como diz ECCO e NOGARO, (2015, p.3526):

Educação e humanização são termos indicotomizáveis, pois educar, em síntese, objetiva formar e “trans-formar” seres humanos, valorizando processos de mudança dos sujeitos, atualizando suas potencialidades, tornando-os humanos. (ECCO e NOGARO, 2015)

Há uma preocupação quanto à volta dos privados de liberdade à sociedade e como a educação chega até eles. É de extrema relevância encarar a educação como uma ferramenta



capaz de despertar afetividade, desenvolvimento do caráter e também como um recurso significativo para a ressocialização dos mesmos. Poder educá-los irá incentivá-los a se desenvolver, se construir socialmente e criticamente.

Todo esse incentivo parte também do quanto é considerado o gosto musical dos alunos e o repertório que eles estão familiarizados. Em todo esse processo da prática-educacional, o ensino com a música propicia os instrumentos necessários para a ressocialização dos alunos.

Dificuldades encontradas

Iniciar o contato com a docência de forma remota foi um desafio muito grande para todos os bolsistas, visto que, programas como o PIBID nos possibilita vivenciar a experiência de estar em uma sala de aula e observar como funcionam as estratégias de ensino na prática. Porém, na modalidade em que tivemos que trabalhar, encontramos questões que foram desafiadoras tanto para professores experientes, quanto para quem estava iniciando.

- Na escola, as aulas aconteceram de forma remota, onde os alunos estavam com seus dispositivos e havia uma resistência em ligar a câmera. Isso dificulta observar se estão prestando atenção no assunto, se estão fazendo os exercícios, se existe interesse e como estão recebendo as informações. Essa forma de assistir aula também oferece uma distração maior para o aluno e uma possibilidade menor de interação, por limitações pessoais, como por exemplo, acesso precário à internet e barulho do ambiente em que estão.
- No Conjunto Penal, as alunas(os) assistiam às aulas através de um único notebook para toda a sala, o que trouxe dificuldade para manter a interação em alguns encontros, por conta de problemas com o áudio ou a internet. Se tratando de um público em uma realidade completamente diferente, precisamos do supervisor presente nas aulas, vale ressaltar, que de forma remota, para que as alunas(os) se sentissem confortáveis com a nossa presença. Todo esforço e dedicação para lidarmos com um momento atípico, e assim, poder experimentar a vivência com os alunos.

- A falta de assistência tecnológica para esses alunos dificultou a realização de algumas aulas, as atividades nem sempre aconteciam da maneira que planejamos, justamente por conta dos contratempos que o ensino remoto nos proporciona. Por muitas vezes, o supervisor precisava repetir o que os alunos falavam impossibilitando um contato efetivo com os alunos.
- No Conjunto Penal não era muito diferente, visto todos esses pontos negativos, foi necessário nos reinventar para que as aulas ocorressem e que fossem proveitosas. Vale realçar que todo trabalho desenvolvido no PIBID tem um objetivo que transpassar a educação, principalmente no momento pandêmico, no qual várias famílias se encontravam em situação de vulnerabilidade e por diversos motivos os alunos deixaram de frequentar as aulas.

Em alguns casos tivemos que nos adequar a realidade que nos era oferecida. Para minimizar danos maiores, replanejávamos a aula de maneira que conseguíssemos passar o conteúdo com excelência, um exemplo disso, foi evitar reproduzir conteúdos audiovisuais, e utilizar de áudios quando era necessário. As aulas começaram a ser mais práticas para que conseguíssemos efetuar as atividades planejadas.

Considerações finais

Diante do cenário vivenciado, executar uma oficina e dar aula remotamente foi um desafio constante e também uma experiência completamente inovadora para nós estudantes de universidade pública onde o contato com o público é crucial, ainda mais se tratando de música enquanto componente curricular.

Poder participar e realizar atividades nesse cotidiano, contribuindo para a aprendizagem dos alunos foi gratificante. Sabendo a importância da educação na vida dessas pessoas, a presente iniciativa propôs viabilizar o conteúdo através das mídias impressas e sociais, tornando-o acessível a todos os públicos. Percebemos a importância desse trabalho nos relatos dos alunos e em como os observamos.

Adentrar no contexto histórico do samba, destacando suas vertentes e múltiplos lugares ocupados, nos faz refletir muito sobre território. Há muito tempo o samba foi visto como um gênero a parte da sociedade e muitas vezes perseguido pela burguesia, desta forma,

poder ressaltar sua importância para a nossa cultura e relembrar grandes canções através das atividades de apreciação nos proporcionou momentos de aprendizado significativo.

Todos os gêneros trabalhados nas aulas foram pensando na realidade dos alunos, observando os gostos musicais dos mesmos, podendo lidar com uma diversidade musical, reconhecendo as semelhanças na relação da música com a vida, a qual é garantida pela educação musical humanizadora. Em virtude dos fatos mencionados, ensinar música remotamente foi um desafio enorme, a despeito das complexidades que o mundo virtual nos proporciona, porém de grande aprendizado.

Referências

Brasil. Lei Federal Nº 7.210, de 11 de Junho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210compilado.htm. Acesso em 12 de Jan. de 2022.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. *A educação em Paulo Freire como processo de humanização*. XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 2015.

MATUOKA, Ingrid. *A educação prisional e o ensino para a liberdade*. Centro de Referências em Educação Integral, 19 de set. 2019. Educação. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-prisional>> Acesso em: 19 de jan. 2022.

MARQUES, V. *A primeira umbigada a baiana é quem dá: uma breve discussão sobre o legado da irmandade da Boa Morte na história do samba*. ANPPOM - Campina Grande, 2020.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. *Para além das celas de aula: a educação escolar no contexto prisional à luz das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia-Minas Gerais*. 2012. 138 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo. *Diversidade musical e ensino de música*. *Salto para o Futuro*, v. XXI, p. 17-23, 2011.

SANDRONI, C. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / Editora UFRJ, 2001.



VERARDI, Cláudia Albuquerque. Samba: da Bahia ao Rio de Janeiro. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: < [Samba: da Bahia ao Rio de Janeiro \(fundaj.gov.br\)](http://fundaj.gov.br) >. Acesso em: 09 de abril de 2021.

